A MUSICALIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

VALDIRENE PEREIRA DA SILVEIRA SANTOS

RESUMO

Esse artigo pretende mostrar a importância da arte e da musicalidade na Educação Infantil. Mediante a perspicácia humana, o ser humano ao interagir com os fenômenos naturais, começa a discernir e a identificar seu sentido auditivo através dos ruídos que surgem dos elementos naturais, como —o som do mar ao quebrar das ondas, os estrondos das tempestades e a diversidade de sons emitidos pelos animais. A arte musical, então, é marcada na narrativa por elementos enigmáticos, que se manifestam em acordes, influenciados pelos apreciadores dos campos acústicos. Segundo as pesquisas históricas, foram descobertas representações significativas em locais específicos que evidenciam a ligação do ser humano com a música, em eventos históricos relevantes, como expressões culturais em que a música servia como preparação para fortalecer a caça em busca das energias naturais, na homenagem e recordação dos falecidos. A música nesses momentos era expressa por meio da voz e do movimento corporal, adquirindo conhecimento prático ao longo dos anos sobre criações sonoras. A partir disso, a música foi se desenvolvendo, influenciando de forma direta os períodos históricos. A música chega aos dias atuais como algo fundamental para o ensino, contribuindo assim para o progresso humano. De maneira mais criativa e recreativa, a música auxilia na exploração e desenvolvimento de aspectos como a timidez, dicção, linguagem, corporeidade e motricidade, sendo aprimorados de forma natural, através de adaptações sonoras em contextos educativos que estejam vinculados à rotina escolar da criança.

Palavras-chave: Arte Musical; Linguagem; Progresso Humano.

INTRODUÇÃO

Promover comportamentos naturais é de extrema relevância para estabelecer uma instrução enriquecida em princípios culturais.

Partindo desse entendimento, discute-se a significância da arte sonora para o processo de aprendizagem, destacando a importância de conceder oportunidades para a criança ser independente e natural, por meio da educação melódica. Dessa forma, interagir com o ambiente natural e a cadência musical, utilizando sua naturalidade para aprimorar capacidades artísticas.

Este artigo busca evidenciar a relevância da arte e da musicalidade na Educação Infantil. Por meio da perspicácia humana, ao interagir com fenômenos naturais, o indivíduo começa a distinguir e reconhecer sons auditivos pelos ruídos provenientes de elementos naturais, como o som do mar ao quebrar das ondas, os trovões das tempestades e os diversos sons emitidos pelos animais.

A arte musical, portanto, é destacada na narrativa por elementos misteriosos que se manifestam em acordes, influenciados pelos apreciadores dos campos acústicos.

Segundo pesquisas históricas, foram encontradas representações significativas em locais específicos que mostram a conexão do ser humano com a música, em eventos históricos importantes, como expressões culturais em que a música servia como preparação para fortalecer a caça em busca de energias naturais e homenagens e lembranças aos falecidos. Nesses momentos, a música era expressa através da voz e do movimento corporal, adquirindo conhecimento prático ao longo dos anos sobre criações sonoras. A partir disso, a música evoluiu, influenciando diretamente os períodos históricos.

Hoje, a música é fundamental para o ensino, contribuindo para o progresso humano. De maneira criativa e recreativa, a música ajuda na exploração e desenvolvimento de aspectos como timidez, dicção, linguagem, corporeidade e motricidade, aprimorando-os naturalmente por meio de adaptações sonoras em contextos educativos que fazem parte da rotina escolar da criança.

A LINGUAGEM ARTISTICA MUSICAL

O Referencial Curricular Nacional para a Edu-

cação Infantil (RCNEI) é concebido sob uma perspectiva diversa para incentivar e organizar o ensino e a singularidade da infância. Esse documento inclui diversos procedimentos e diretrizes que apontam caminhos para uma prática educativa mais eficaz.

No RCNEI (1998), são apresentadas várias abordagens para o ensino voltado às crianças. Uma dessas abordagens é a dança como método de aprendizagem a ser implementado e cultivado, para que as crianças desenvolvam habilidades afetivas, emocionais e sociais.

"A cultura dentro do referencial curricular é interpretada de modo a ampliar conteúdos por meio de códigos e representações simbólicas" (RCNEI, 1998, p. 46).

Dessa forma, a dança oferece ao educador ferramentas que possibilitam aprendizagens e expressões culturais para e pelas crianças. Para que o educador utilize essas ferramentas de maneira apropriada, é necessário que seu perfil seja amplamente diversificado, garantindo que, no planejamento de suas atividades, sejam oferecidos conteúdos variados para assegurar aprendizados em diferentes abordagens, especialmente quando se trabalha com a arte da dança, visto que "a implementação e/ou execução de uma proposta curricular de qualidade depende, principalmente, dos educadores que atuam nas instituições" (RCNEI, 1998, p.41).

O RCNEI é composto por três volumes. O terceiro volume está relacionado ao campo do conhecimento mundial, onde se desenvolve a construção de um trabalho com diversas linguagens pelas crianças, visando conhecimentos interligados entre si. Entre os conteúdos curriculares está a dança, como construção de conhecimento significativo a ser integrada completamente em diversos métodos na promoção da aprendizagem das crianças. Portanto:

A abordagem da dança proposta por este documento baseia-se em estudos que garantem às crianças oportunidades de vivenciar e refletir sobre questões da dança, em um exercício sensível e expressivo que também oferece condições para o desenvolvimento de habilidades (RCNEI, 1998, p.48).

A dança tem sido uma constante na educação infantil ao longo dos anos, sendo considerada um elemento curricular que contribui para o desenvolvimento de práticas, atividades e culturas, além de promover a interação social, estimulando a memorização e aprimorando a retenção de conteúdos e aprendizagens.

Considerando essas reflexões, pode-se afirmar que a exploração da melodia está ligada a abordagens e referências multidisciplinares, pois se relaciona a diversos conhecimentos, ao integrar-se em ambientes literários e artísticos, eventos especiais, recreações, práticas esportivas, entre outros.

Sob essa ótica das estratégias educativas na infância, a interdisciplinaridade é vista como um ponto de encontro de disciplinas ou atividades baseadas em pressupostos diferentes que unem os conteúdos de forma coerente (BEZERRA, 2010, p.206).

O educador na educação infantil, através de uma abordagem interdisciplinar, deve considerar a diversidade dos temas disciplinares, a fim de promover uma conexão mais estreita entre o que é ensinado e o que é aprendido.

Portanto, é essencial saber usar métodos interdisciplinares para facilitar a aprendizagem de maneira mais eficaz. Dessa forma, para garantir uma educação de qualidade, as instituições precisam fazer adaptações estruturais e operacionais, com o objetivo de criar condições para o desenvolvimento das crianças, conforme as diretrizes curriculares nacionais.

Nas escolas, o desenvolvimento infantil deve ser acessível a todos, sem qualquer forma de discriminação, valorizando e resgatando os aspectos culturais de cada criança. Assim, a evolução curricular deve oferecer diversas oportunidades de aprendizagem, uma vez que, diante das abordagens adotadas, incentiva a criança a desenvolver sua identidade, expressando seu reconhecimento por meio de diversas situações envolvendo a música, o movimento, o pensamento e a afetividade.

A educação infantil respaldada pelo RCENEI (1998) proporciona diversas situações em que as aprendizagens contribuem integralmente para o desenvolvimento de habilidades como escuta/fala, leitura/escrita, canto/dança, entre outras.

O estímulo ao desenvolvimento de diferentes habilidades, especialmente as motoras e linguísticas, estabelece uma ligação entre o

cuidar e o educar, pois a educação infantil está sendo concebida e planejada para se adequar ao cuidado não apenas físico, mas ao cuidado global da criança - resultando na qualidade e diversidade do ensino em relação aos variados níveis de desenvolvimento cognitivo.
Portanto, é fundamental considerar o bem-estar completo da criança por meio da integração de abordagens diversas, utilizando diretrizes fundamentadas em processos educativos que encorajem a criança a explorar e aprimorar suas habilidades. Esse processo pode ser enriquecido por meio de estímulos sonoros.

A MUSICALIZAÇÃO PARA OS BEBÊS

Desde o momento em que nasce, o bebê emite sons que mostram a influência da voz como uma poderosa ferramenta musical dos seres humanos. Mesmo antes do nascimento, o bebê está imerso em um ambiente sonoro variado, onde os sons do corpo da mãe, como o fluxo sanguíneo, a respiração e os movimentos intestinais, são uma companhia constante. De acordo com Brito (2003, p.35):
Durante a fase intrauterina, os bebês já são expostos a um ambiente repleto de sons provenientes do corpo materno, como o sangue que circula nas veias, a respiração e os movimentos intestinais. A voz da mãe também representa um material sonoro especial e uma referência afetiva para eles.

Compreendendo o impacto da musicalização na Educação Infantil, é evidente que, além de contribuir para o desenvolvimento da linguagem, a música também facilita a compreensão da cultura e dos valores presentes na sociedade. Segundo Góes (2009, p. 23):

A presença da música na vida humana é indiscutível. Ao longo da história, a música desempenhou diversas funções, estando presente em todas as regiões do mundo, em todas as culturas e em todas as épocas. Assim, a música se revela como uma linguagem universal que transcende as barreiras temporais e espaciais.

Por meio da música, as crianças são convidadas a explorar emoções, estimular sensações e reavivar memórias, sendo não apenas um meio de transmissão cultural, mas também uma ferramenta de expressão e reflexão. Conforme destacado por Brito (1998, p.45):

A música é uma forma de linguagem, uma arte de suma importância para o desenvolvimento holístico da criança, presente em diversas manifestações culturais como celebrações, festas, rituais religiosos, eventos cívicos e políticos.

Portanto, a música se revela como um recurso pedagógico valioso quando utilizada de forma consciente e direcionada pelo educador, ou seja, com objetivos claros. Conforme Arribas (2006), ritmo, harmonia e melodia são componentes facilitadores que auxiliam no processo de ensino-aprendizagem, visto que:

O ritmo na música representa a sequência e alternância dos sons (sílabas, batidas), com a distinção entre acentos fortes e fracos, bem como durações curtas e longas. A melodia, derivada da linguagem, constitui a dimensão horizontal da música (um som após o outro). Já a harmonia diz respeito à fusão e simultaneidade dos sons, representando a verticalidade da música. (ARRIBAS. 2006, p. 72)

Os afetos, a corporalidade e as experiências sensoriais estimuladas pelo ritmo, melodia e harmonia, juntamente com a letra, facilitam o aprendizado, promovendo o desenvolvimento da linguagem infantil de forma divertida e agradável.
Dependendo da intenção por trás da abordagem, a música desperta emoções, sensações e pensamentos. Uma abordagem eficaz de musicalização com crianças pequenas deve buscar construir sobre os conhecimentos que elas já possuem, aprofundando-os e respeitando suas experiências anteriores.
A melodia constitui um universo acústico em diversas circunstâncias, que quando integrada ao contexto educacional, permite que bebês e crianças comecem, de maneira instintiva, sua jornada de inserção na músi-

ca. Ao ouvir as diferentes vibrações dos brinquedos, objetos, do ambiente e do próprio corpo, ocorrem observações, descobertas e respostas (UNESCO, 2005).
A harmonia está presente em todas as sociedades e pode influenciar significativamente os avanços motores, linguísticos e emocionais de todos os indivíduos. Desde o nascimento, a criança sente a necessidade de internalizar o conceito de ritmo, já que o mundo ao seu redor se manifesta em uma variedade de ritmos revelados por diversos aspectos (FERREIRA et al., 2007).
É crucial considerar e examinar o tipo de impacto que pode ser gerado com as práticas de musicalização para bebês, como isso ocorre e quais as influências que ela pode oferecer na formação do desenvolvimento futuro dos seres humanos, entre outras questões. (MARTINS, 2004)

A musicalização é um processo de construção do conhecimento, cujo propósito é despertar e aprimorar a apreciação musical, promovendo o desenvolvimento da sensibilidade, criatividade, senso rítmico, prazer em ouvir música, imaginação, memória, concentração, atenção, autodisciplina, respeito ao próximo, socialização e afetividade, contribuindo também para uma consciência corporal e de movimento eficaz. (BRÉSCIA, 2003, p. 15)

As atividades de musicalização permitem que as crianças se conheçam melhor, ampliando sua compreensão do esquema corporal e facilitando a interação com os outros. É importante lembrar que o gesto e o movimento corporal estão entrelaçados com a música, pois o som é simultaneamente gesto e movimento vibratório, e o corpo traduz as diversas sonoridades percebidas por meio dos movimentos (CHIARELLI; BARRETO, 2005).
Os vários elementos que a cercam, além de fomentarem a interação social e a integração, tornam a linguagem musical uma forma essencial de expressão humana e, portanto, deve ser parte integrante do ambiente educacional, especialmente na fase inicial da educação. É uma linguagem cuja compreensão é construída e não um produto finalizado. Assim, a musicalização na instituição de ensino é indispensável. Ela traz alegria, descontração, entusiasmo, elementos essenciais para o ambiente escolar. Certamente, a presença da melodia durante a infância complementa a educação, pois estimula a reflexão e a expressão corporal das crianças, além de contribuir para o desenvolvimento psicológico e cognitivo.
Considerando essa premissa, constata-se que a música tem desempenhado um papel significativo nessa fase crucial da infância, sendo integrante no desenvolvimento do pensamento e no processo educativo, exercendo influência decisiva na evolução do comportamento social por meio das experiências proporcionadas pelas brincadeiras com o auxílio da música. Dessa forma, ocorre a construção do conhecimento, especialmente durante os estágios sensório-motor e pré-operatório.
Nesse contexto, ao cantarem e brincarem, as crianças interagem entre si e com seus colegas, criando um ambiente de alegria e aprendizado que contribui para o desenvolvimento físico e mental. A importância das brincadeiras musicais é essencial no processo de ensino e aprendizagem, adaptando-se à idade das crianças. Mesmo sendo uma atividade livre, é crucial respeitar suas particularidades e a forma de utilizá-las. Muitas educadoras compartilham suas crenças sobre a música como um meio de acalmar e tranquilizar os alunos. Além disso, é comum usar a música como recurso para auxiliar no desenvolvimento de outras disciplinas ou como fundo para diversas atividades. As aulas de música devem ser prazerosas para as crianças, considerando que elas já estão sujeitas a várias atividades e disciplinas obrigatórias em seu cotidiano escolar (SOUSA, et al. 2001). Nesse sentido, a complexidade depende das experiências vivenciadas, sendo fundamental proporcionar ambientes de qualidade e tranquilos para que as crianças se sintam confortáveis. Portanto, brincar cantando promove princípios que exploram a cultura, refletem sobre a realidade e contribuem para o desenvolvimento psicológico das crianças. Enquanto brincam dançando, atribuem significados e funções ao corpo, à atividade lúdica e física.

Os métodos de ensino musical mostram que

a educação musical não deve se limitar apenas a atividades vocais. Movimentar-se pela sala de aula ajustando os passos à música, praticar a produção e reprodução de ritmos usando o próprio corpo, tocar instrumentos musicais criados pelas crianças e criar pequenas melodias e ritmos também devem ser incluídos no planejamento educacional (MAFFIOLETTI, 2001, p.134).

Nesses contextos, o autor aborda a abordagem do professor de música ao empregar estratégias durante as aulas no que diz respeito ao uso dos sons como propostas. Destaca-se que a música não se limita apenas à vocalização, mas abrange diversas maneiras de aplicação. Nesse sentido, os estudantes têm a oportunidade de adquirir habilidades na fabricação de seus próprios instrumentos musicais, permitindo-lhes criar suas composições musicais.
A dimensão física também é mencionada, referindo-se à movimentação durante as atividades lúdicas, instruindo a movimentação das crianças pela sala de aula em sincronia com o ritmo sonoro. Ao reconhecer os inúmeros benefícios que a música pode trazer ao ambiente de ensino, é crucial elaborar um planejamento significativo que inclua a musicalização na educação infantil. Neste contexto, serão apresentadas algumas sugestões para incorporar a música, visando aprimorar as habilidades linguísticas das crianças.

É fundamental que o educador explore os elementos sonoros junto às crianças, uma vez que elas estão constantemente atentas às características dos sons que ouvem e produzem, seja através de instrumentos musicais, da voz ou de objetos diversos, descobrindo as potencialidades sonoras de todo material disponível (BRASIL, 1998, p.51).

Durante as atividades musicais, as crianças desenvolverão a capacidade de ouvir, perceber e distinguir uma variedade de eventos sonoros, explorando a música por meio de brincadeiras, imitações, inventando e reproduzindo suas próprias criações musicais. No entanto, é essencial que haja um ambiente propício para isso.

O PROFESSOR E AS ATIVIDADES PEDAGÓGICAS MUSICAIS

educador pode utilizar jogos musicais como recurso pedagógico, pois quando aplicados de forma lúdica, participativa e não competitiva, esses jogos se tornam uma valiosa fonte de aprendizado, motivação e desenvolvimento neurológico. Geralmente realizados em grupos, esses jogos visam estimular os sistemas de orientação espacial e o pensamento social.
Atividades como jogos de memória de timbres, notas e instrumentos, dominós rítmicos, brincadeiras de solfejo e outras podem estimular a atenção, memória, linguagem, sequenciamento e pensamento crítico.

Por outro lado, jogos que envolvem o corpo, como mímica de sons, cantigas de roda, danças e encenações musicais, promovem a memória, a orientação espacial, a coordenação motora e o pensamento social, entre outros aspectos. Além de serem divertidos, os jogos musicais que envolvem participação ativa são exemplos claros de aprendizado prazeroso (ILARI, 2003, p.9).

Mais uma vez, reconhecemos a eficácia da música no desenvolvimento da linguagem, na capacidade de aprendizagem e como uma forma incontestável de socialização entre as crianças.
Para avançar rumo ao futuro, é essencial romper com o passado e seguir em frente com determinação. Em um contexto em que a quantidade de conhecimentos a ser compartilhada é vasta, é imprescindível abandonar práticas educacionais antiquadas que transformaram a aprendizagem em um fardo para os alunos e uma obrigação desagradável para as instituições educacionais.
À luz dessas reflexões, vale a pena ponderar sobre as palavras do renomado educador Paulo Freire, que em sua obra em progresso, intitulada "Educação da Indignação", afirmou:

Eu diria agora para nós, como mestres e mestras: ai daqueles e daquelas entre nós que cessarem de sonhar, de criar, de ter a coragem de denunciar e proclamar. Ai daqueles e daquelas que, ao invés de vislumbrar ocasionalmente o amanhã e o futuro, se

prendem profundamente ao hoje, ao aqui e ao agora; ai daqueles e daquelas que se apegarem a um passado de opressão e monotonia." (FREIRE, citado por VALLE. 2003, p. 07).

Diante desse panorama, é evidente a urgência de uma transformação profunda, onde se estabeleça um processo educativo abrangente, fundamentado em princípios e comportamentos construtivos, resgatando a essência humana que foi perdida ao longo do tempo.
Em um momento em que diversos tipos de violência assolam muitos lares brasileiros, afetando especialmente os segmentos mais vulneráveis da sociedade, como jovens, mulheres e crianças, inclusive por parte daqueles dos quais se espera amor, afeto e proteção, torna-se crucial seguir em direção a uma educação renovadora, que tenha a capacidade de restaurar em cada indivíduo a habilidade de sonhar. O Referencial Curricular destaca a importância de o educador organizar os conteúdos de forma a respeitar o nível de desenvolvimento de cada aluno, bem como suas diferenças culturais e sociais.

Os conteúdos devem ser apresentados de maneira a incentivar a comunicação e a expressão através da linguagem musical, sendo um processo contínuo e abrangente que inclui a exploração de materiais e a audição de obras musicais. Isso proporciona às crianças a chance de vivenciar e entender a matéria-prima da linguagem musical: o som (e suas qualidades) e o silêncio; a experiência da organização dos sons e do silêncio na linguagem musical, através da prática e da exposição a diversas obras; e a reflexão sobre a música como produto cultural humano, uma forma importante de conhecer e representar o mundo. (BRASIL, 1998, p.57)

A exploração desses materiais oferecerá às crianças experiências adicionais para o entendimento e a diferenciação de sons, além de familiarizá-las com instrumentos musicais como chocalhos, pandeiros e outros, sendo essa interação vista como um recurso para a construção do conhecimento e a ampliação do vocabulário infantil.
Quanto mais experiências, estímulos e conhecimentos forem oferecidos, mais capazes as crianças serão de formular hipóteses e expandir suas habilidades. O processo de ensino-aprendizagem está passando por transformações na abordagem educacional, com o intuito de encontrar estratégias que facilitem a atuação do educador e, sobretudo, promovam resultados mais eficazes na educação.
As mudanças relacionadas aos recursos de ensino, especialmente os de natureza pedagógica, abrangem a música e o elemento lúdico, os quais, quando aplicados de maneira apropriada, tornam a aprendizagem menos mecânica e mais significativa e agradável para o estudante.
É importante ressaltar que, ao invés de buscar reinventar o processo educativo em si ou interferir na prática pedagógica dos professores, a intenção deste estudo é simplesmente enriquecer a discussão sobre a utilização de outras ferramentas educacionais em sala de aula, visando contribuir para tornar a escola um ambiente mais acolhedor para crianças, adolescentes e adultos. É perceptível também que a educação atualmente precisa ultrapassar os limites das salas de aula e, assim, incorporar conteúdos que estejam intrinsecamente ligados à vida das pessoas, abrindo caminho para uma gama ampla de resultados positivos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O professor, ao reconhecer a importância da melodia no desenvolvimento infantil, tem a capacidade de ensinar e adquirir conhecimentos por meio das experiências no ambiente escolar e no dia a dia, observando resultados positivos.
Dessa forma, apesar dos desafios que surgem ao tentar enriquecer as vivências musicais das crianças, as educadoras veem essas experiências como fundamentais.
A expressão musical é um presente valioso que pode estimular os talentos mais excepcionais se fosse tratada com seriedade como uma matéria essencial do currículo. No entanto, a música é um recurso valioso para ser explorado no contexto educacional, permitindo a interação entre os colegas, a comunicação e a expressão durante as brincadeiras.
Portanto, é uma ferramenta capaz de pro-

mover um desenvolvimento de maneira simples e significativa, e os professores devem revisar constantemente suas ideias e promover novas práticas produtivas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, J. S. de. Mulher e educação: a paixão pelo possível. São Paulo: UNESP, 1998.

ARRIBAS Teresa Lleixá. Educação Infantil: Desenvolvimento, Currículo e Organização Escolar. 5ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

BEZERRA, Maria da Conceição. Revisitando o Conceito da Autonomia. In: BRENNAND, Rossi Edna et al. Trillhas do Apredente – Volume 7. Pessoa: Ed. Universitária/UFPB,2010. p. 162 - 206.

BRASIL. Referencial curricular nacional para a educação infantil. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, Vol.1,3. 1998.

BREGOLATO, Roseli Aparecida de. Cultura Corporal da dança. São Paulo: Ícone, 2000.

BRÉSCIA, V. L. P. Educação Musical: bases psicológicas e ação preventiva. São Paulo: Átomo, 2003.

BRITO, Teca Alencar de. Música na Educação Infantil: propostas para a formação integral da criança. São Paulo: Editora Peirópolis, 2003.

CHIARELLI, L. K. M.; BARRETO, S. DE J. A importância da musicalização na educação infantil e no ensino fundamental: a música como meio de desenvolver a inteligência e a integração do ser. Revista Recre@rte. n. 3, 2005.

FERREIRA, T. T. Música para se ver. 2005. Monografia apresentada na disciplina de Projetos experimentais - Universidade Federal de Juiz de Fora: FACOM - Faculdade de Comunicação, 2005.

ILARI, Beatriz. A música e o cérebro: algumas implicações do neurodesenvolvimento para a educação musical. 2003. Disponível em: http://www.abemeducacaomusical.org.br/Masters/revista9/revista9_artigo1.pdf. Acesso em 02 dez.2024.

IAVELBERG, Rosa. Para gostar de aprender arte; sala de aula e formação de professores. Porto Alegre; Artemed, 2003.

MAFFIOLETTI, Leda de Albuquerque. Práticas musicais na Escola Infantil. Educação. Infantil. Pra que te quero? Porto Alegre, v. 1.n. 1, p. 123 -134, 2001.

MARTINS, R. P. L. Contribuição da música no desenvolvimento das habilidades motoras e da linguagem de um bebê: um estudo de caso. 2004. Monografia apresentada para obtenção do título de Especialista em Educação Musical e Canto Coral-Infanto Juvenil do Curso de Pós-graduação da Escola de Música e Belas Artes do Paraná. Londrina – PR, 2004.

RICHTER, Sandra R S. Experiência poética e linguagem plástica na infância. In: 30ª Reunião Anual da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED), 2007, Caxambu (MG). Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED) : 30 anos de pesquisa e compromisso social. Rio de Janeiro: Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação, 2007. p. 1-15.

SILVA, José Barbosa da. A Infância Começa a se fazer importante. In: BRENNAND, Rossi Edna et al. Trillhas do Apredente – Volume 3. João Pessoa: Ed. Universitária/UFPB, 2008. p.395 – 396.

SOUSA, Jocélia Santos Batista de. Interdisciplinaridade através das Cantigas de Roda na Educação Infantil. Duas Estradas. 2019.

UNESCO, BANCO MUNDIAL, FUNDAÇÃO MAURÍCIO SIROTSKY SOBRINHO. A Criança Descobrindo, interpretando e Agindo sobre o Mundo. Brasília: UNESCO, 2005.

VALLE, Bertha Borja Reis do. Fundamentos Teóricos e Metodológicos do Ensino Fundamental. Curitiba: IESDE, 2003.